

Desempenho

Janeiro 2024



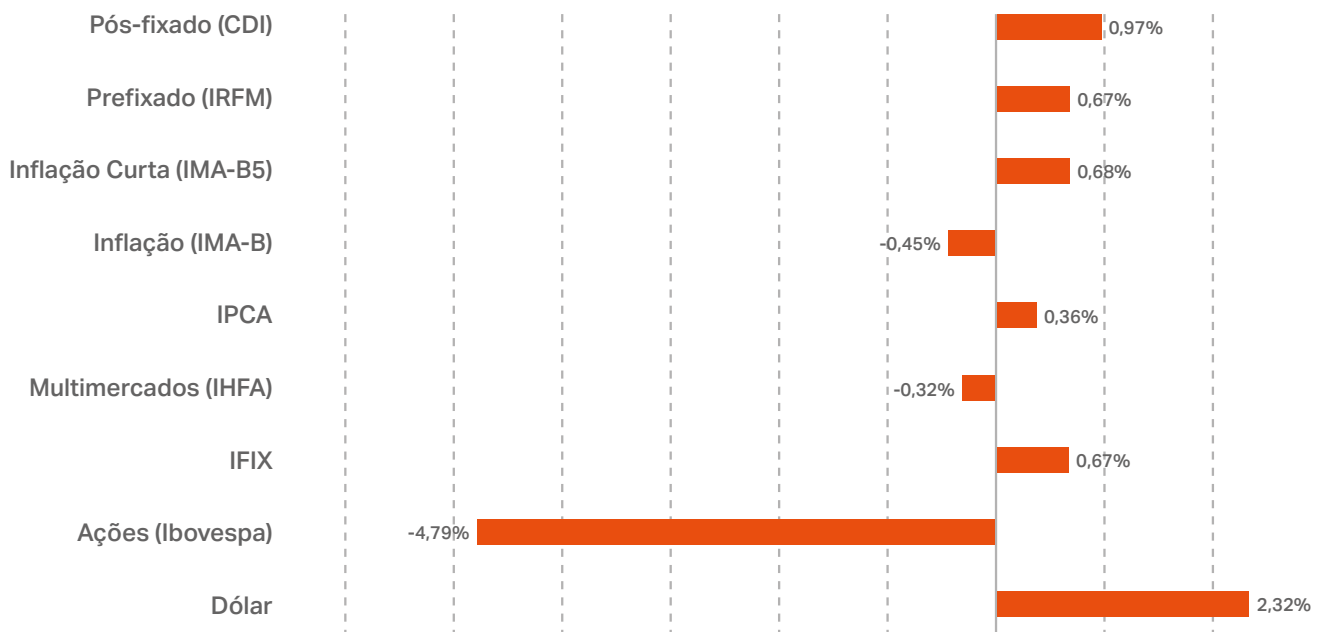
Após o forte otimismo observado no fim de 2023, janeiro de 2024 começou com um movimento de correção nos preços de alguns ativos. Houve uma mudança na percepção em torno da política monetária norte-americana, sendo que no final de 2023 o mercado acreditava e precificava que um corte de juros aconteceria ainda no primeiro trimestre de 2024. Ao longo de janeiro, a percepção foi se alterando com dados e declarações de dirigentes do Banco Central americano de que o processo de normalização da política monetária possa levar mais tempo para ser iniciado. Essa mudança de expectativas traz incerteza aos mercados, pois impacta o crescimento econômico e, como consequência, os preços dos ativos ao redor do mundo.

A China continua sendo uma grande interrogação no cenário global. O governo começou o ano com uma série de anúncios de medidas de estímulos, como políticas para os setores imobiliário e financeiro, redução de compulsório bancário e a promessa de novas medidas para estimular o consumo da população. Apesar disso, os dados não parecem reagir e o noticiário parece não ajudar: a falência da incorporadora Evergrande, dentro do mês de janeiro, fez com que a desconfiança em torno da economia chinesa se mantivesse elevada e o índice de ações MSCI China tivesse uma queda de 10,63% no mês.

Olhando para o Brasil, o destaque ficou por conta da reunião do Copom, que novamente reduziu a taxa Selic, fechando em 11,25% e mantendo a sinalização de que os cortes continuarão acontecendo, no mesmo ritmo praticado até então. Vale destacar que a ata relativa a esse encontro trouxe um tom um pouco mais duro e mostrou um Copom receoso com a dinâmica inflacionária, o que reduz a possibilidade de acelerar o ritmo de cortes de juros nos próximos encontros.

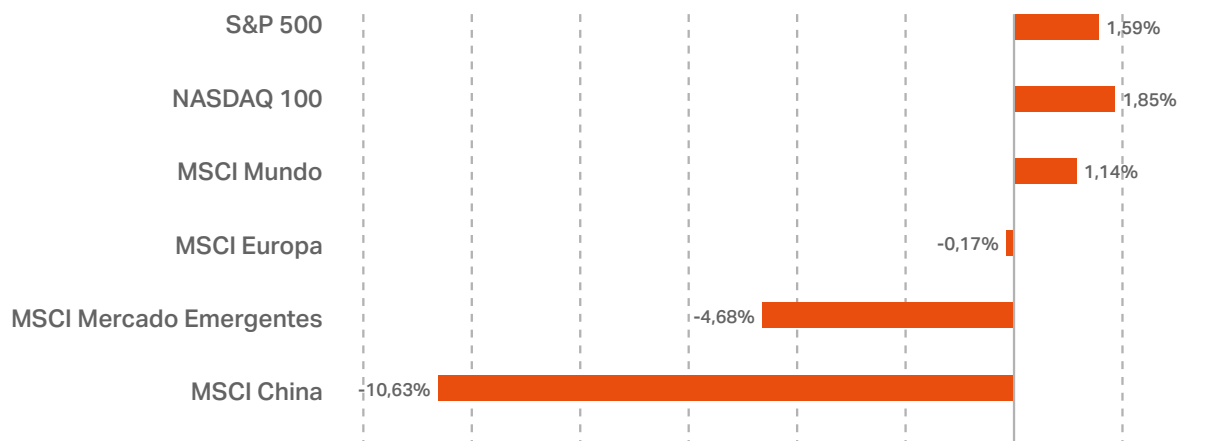
Desempenho das Classes de Ativos Locais

Desempenho no Mês de Janeiro



Desempenho de Bolsas Globais

Desempenho no Mês de Janeiro



A performance da Funssest, em relação às carteiras de renda fixa, foi impactada pela abertura da curva de juros, que fez pressão negativa nas rentabilidades nos ativos marcados a mercado. Para os próximos meses, já há expectativa de recuperação neste segmento.

Na classe de renda variável, a carteira alocada no fundo exclusivo BTG Estratégia RV apresentou um resultado negativo de 3,77%. O resultado é considerado bom, em função da queda do índice Ibovespa, de 4,79%, ou seja: a carteira conseguiu amortecer e caiu menos que o principal índice do mercado.

No segmento de investimentos Estruturados, destaque para o Fundo de Participação FIP Stratus SCP, que teve seus ativos reavaliados, apresentando rentabilidade de 26,73%. Para a classe dos Fundos Multimercados, destaque para o fundo Ibiúna Long & Short que obteve retorno de 1,32% em janeiro, mesmo em um mês desafiador para o mercado.

Perspectivas

O ano de 2024 deve apresentar um cenário mais construtivo. Nos países desenvolvidos, esperamos crescimento moderado, sem recessão, desaceleração da inflação e o início do ciclo de corte dos juros, enquanto para a China vemos uma estabilização na dinâmica econômica.

No Brasil, a conjuntura deverá seguir numa direção favorável, também com crescimento moderado, inflação recuando e continuidade da trajetória de queda da taxa Selic. É importante monitorar a evolução da política fiscal.

Esse contexto aponta para um ambiente de descompressão dos mercados em geral, mas é sempre muito difícil encontrar o momento ideal para aumentar a exposição nos diferentes mercados.

Continuamos recomendando uma carteira de investimento diversificada, com potencial para capturar prêmios de maneira ativa nos diferentes ativos financeiros.